



Ministério da Agricultura e Pecuária - Mapa
Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA

DOENÇA DE AUJESZKY

Situação epidemiológica

Doença presente no Brasil

(última ocorrência: 2018, no PR)

Documentos de referência

- ◆ Instrução Normativa MAPA nº 08/2007

Contato

E-mail: pnss@agricultura.gov.br

Última atualização

Julho de 2020

FICHA TÉCNICA

AGENTE

Varicellovirus da família Herpesviridae, subfamília Alphaherpesvirinae

ESPÉCIES SUSCETÍVEIS

Suínos (*Sus scrofa*) domésticos, silvestres e asselvajados, além de uma grande variedade de mamíferos: bovinos, ovinos, caprinos, equinos, cães, gatos, coelhos e mamíferos silvestres, todos considerados hospedeiros finais.

SINAIS CLÍNICOS E LESÕES

Dependem da faixa etária dos suínos acometidos, estado imune do rebanho, via de infecção e cepa viral.

Leitões de maternidade: Febre (42°C), apatia, anorexia, hipersalivação, predomínio de sinais nervosos como tremores, convulsões, incoordenação de membros posteriores (posição de cão sentado), andar em círculos, movimentos de pedalagem, decúbito, opistótono, pêlos eriçados, inapetência e morte de 1 a 5 dias. Mortalidade pode chegar a 100%.

Leitões em crescimento e terminação: Febre (42°C), apatia, anorexia, atraso no crescimento, predomínio de sinais respiratórios como espirros, tosse, descarga nasal, dispneia. Sinais nervosos podem ser observados. Recuperação em 5 a 10 dias. Mortalidade de 1 a 2% ou maior se houver infecções secundárias.

Suínos reprodutores: Febre (42°C), anorexia, constipação, hipersalivação, falsa mastigação, agalaxia, infertilidade e sinais respiratórios como espirros, tosse, descarga nasal, dispneia. Incoordenação leve e paralisia de posterior são raros. Mortalidade de 1 a 2%. Matrizes infectadas durante a gestação: retorno ao cio, abortos, natimortos, fetos mumificados e nascimento de leitões fracos.

Suínos asselvajados: normalmente assintomáticos, podendo apresentar sinais respiratórios leves.

Sinais clínicos em outros mamíferos: Sintomatologia nervosa associada a prurido intenso e automutilação, motivo pelo qual a doença também é conhecida como “peste de coçar”. É letal, com óbito de 2 a 3 dias após o aparecimento dos sinais clínicos.

VIGILÂNCIA

Objetivos da vigilância:

- Detecção precoce e erradicação da Doença de Aujeszky;
- Demonstração da ausência de circulação do vírus da DA e permitir o reconhecimento de estados como livres de DA IN (08/2007).

População-alvo da Vigilância: Suínos de criações comerciais, de subsistência e asselvajados.

TRANSMISSÃO

O vírus é encontrado em todas as secreções e excreções do animal infectado e pode ser transmitido pelas vias direta (contato entre animais, aerossóis e suas secreções e excreções, sangue e sêmen) ou indireta (água, alimentos, fômites, trânsito de pessoas, equipamentos, materiais, veículos, vestuários, produtos, alimentos de origem animal), entrando no organismo por via oral e oro nasal. Transmissão transplacentária (vertical) e via inseminação artificial (sêmen contaminado) são previstas.

Reservatórios: Suínos portadores assintomáticos (infecção latente). O vírus tem a capacidade de estabelecer infecções latentes no hospedeiro que podem ser reativadas por condições estressantes. Suínos infectados tornam-se portadores assintomáticos do vírus e fonte de infecção para outros animais.

Período de Incubação: 2 a 6 dias.

CRITÉRIO DE NOTIFICAÇÃO

Notificação imediata ao SVO de qualquer caso suspeito (Categoria 2 da IN nº 50/2013).

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

Peste Suína Clássica (PSC), Peste Suína Africana (PSA), influenza suína, circovirose, pasteurelose, meningite estreptocócica, pneumonia enzoótica, raiva, leptospirose, hipoglicemia neonatal, intoxicação por sal e outras doenças que afetam o sistema nervoso, respiratório ou reprodutivo dos suídeos.

PROVAS PARA DIAGNÓSTICO LABORATORIAL

- Detecção de anticorpos pelo ensaio de neutralização viral.
- Detecção do RNA viral por RT-PCR em tempo real.
- Isolamento viral em linhagem celular.

LABORATÓRIO RECOMENDADO

Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de Pedro Leopoldo - LFDA/MG.

ORIENTAÇÃO PARA COLHEITA DE AMOSTRA

Eutanasiar o (s) animal (ais) doente (s) e colher cérebro, baço, tonsilas, pulmão e fetos abortados, sendo 50 gramas de cada órgão. Acondicionar separadamente em frascos ou sacos plásticos, identificados.

Colher amostras de soro de suínos doentes ou convalescentes, no mínimo 2 ml por animal, límpidas após centrifugação e acondicionar em tubos tipo Eppendorf.

Remeter as amostras congeladas.

Em nenhuma hipótese deve ser colhido e enviado um órgão de um só animal. Quanto maior o número de animais coletados, maior a chance de um diagnóstico correto.

DEFINIÇÃO DE CASO

Caso suspeito: qualquer suíno que apresente sinais clínicos ou lesões compatíveis com DA, notificado ao SVO.

Caso provável: constatação pelo SVO de suíno apresentando sinais clínicos ou lesões compatíveis com a DA, ou com reação a teste laboratorial que indique a possível presença do vírus da DA, exigindo adoção imediata de medidas de biossegurança e de providências para o diagnóstico laboratorial.

Caso ou foco confirmado: registro, em uma unidade epidemiológica, de pelo menos um caso que atenda a um ou mais dos seguintes critérios:

- 1) isolamento e identificação do vírus da DA em amostras de suínos, com ou sem sinais clínicos;
- 2) detecção de antígeno viral ou ácido ribonucleico específico do vírus da DA em amostras de suínos, com ou sem sinais clínicos da doença;
- 3) detecção de anticorpos específicos do vírus da DA, que não sejam consequência da vacinação, em amostras de suínos, com ou sem sinais clínicos da doença.

Suspeita Descartada: caso suspeito cuja investigação do SVO demonstrou não ser compatível com DA.

Caso Descartado: caso provável que não atendeu aos critérios de confirmação de caso.

MEDIDAS A SEREM APLICADAS

Medidas aplicáveis em investigação de suspeitas/casos prováveis de Doença de Aujeszky: Interdição da unidade epidemiológica, rastreamento de ingresso e egresso, investigação de vínculos epidemiológicos, colheita de amostras para diagnóstico laboratorial, isolamento dos animais.

Medidas aplicáveis em focos de Doença de Aujeszky: Despovoamento imediato, despovoamento gradual ou erradicação por sorologia, a ser avaliado de acordo com a situação epidemiológica. Desinfecção, vazio sanitário, utilização de animais sentinelas e comprovação de ausência de circulação viral.

Estratégia de vacinação em resposta a foco somente após avaliação do DSA de acordo com a situação epidemiológica.

Vacinação preventiva proibida.

Medidas detalhadas no Plano de Contingência para DA (IN MAPA 08/2007).

PRAZO PARA ENCERRAMENTO DE FOCO / CONCLUSÃO DAS INVESTIGAÇÕES

Nas suspeitas descartadas a investigação pode ser concluída imediatamente.

Nos casos prováveis de DA a investigação pode ser encerrada após diagnóstico final negativo de DA.

Um foco de DA somente será encerrado após a eliminação dos animais positivos e comprovação de ausência de circulação viral, conforme Plano de Contingência para DA (IN MAPA 08/2007).